

## REFLEXÕES ACERCA DO TRABALHO DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL

**Eduarda Signori da Silva, Lenir Basso Zanon<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Pesquisa desenvolvida na disciplina de Pesquisa Educacional com ênfase na Abordagem Histórico Cultural-Parte I. do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui.

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. E-mail: eduarda.signori@unijui.edu.br

<sup>3</sup>Doutora em Educação, professora vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. E-mail: bzanon@unijui.edu.br

### RESUMO

Na perspectiva de refletir sobre implicações da abordagem histórico-cultural no entendimento da constituição do trabalho docente, esta escrita tem o objetivo de discutir implicações do processo de ensino na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, partindo de abordagens sobre o referencial vigotskiano, com foco na alfabetização. A partir de uma escrita organizada metodologicamente como escrita bibliográfica, o estudo reflexivo reafirma a urgência de um trabalho docente com qualificação nas diversas áreas do conhecimento aliado com a necessidade de redimensionar o olhar do professor sobre seus planejamentos e atividades. Isso, entendendo que a educação tem a interação entre sujeitos na sua essência, na ação-reflexão e suas influências nas mediações com as crianças no período de alfabetização.

**Palavras-chave:** Docência. Alfabetização. Aprendizagem.

### ABSTRACT

From the perspective of reflecting on the implications of the historical-cultural approach in understanding the constitution of teaching work, this writing aims to discuss implications of the teaching process on the learning and development of students, starting from approaches on the Vigotskian framework, with a focus on literacy. From methodologically organized writing as bibliographic writing, the reflective study reaffirms the urgency of teaching work with qualification in the various areas of knowledge combined with the need to re-dimension the teacher's view of their plans and activities. This, understanding that education has the interaction between subjects in its essence, in action-reflection and its influences in mediations with children in the literacy period.

**Keywords:** Teaching. Literacy. Learning.

### INTRODUÇÃO

A teoria histórico-cultural de Vigotski trata do desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Com base neste autor, o ser humano se desenvolve a partir de suas relações com o outro, se apropriando e interiorizando as ideias do mundo que são próprias da cultura humana. Essa apropriação acontece através dos instrumentos e signos construídos ao longo

da vida e que carecem da mediação para serem internalizadas pelos sujeitos.

Dessa forma, o objetivo desta escrita é intensificar reflexões sobre o trabalho docente na alfabetização e as contribuições de Vigotski quanto a temática formação de professores, considerados um dos assuntos mais debatidos em pesquisas educacionais atualmente, dado a importância da formação continuada para melhores resultados no sistema educacional, valorizando este como um trabalho interativo e carregado de significados, as quais ressaltam sobre a epistemologia no âmbito escolar.

A alfabetização é uma das fases escolares mais encantadoras da caminhada escolar. É importante que todos os que estão envolvidos nesse processo junto com as crianças nesse período de ensino e aprendizagem estejam cientes das necessidades desse sujeito, favorecendo um ambiente propício ao seu desenvolvimento, sendo indispensável metodologias que condizem com seu próprio tempo e espaço, lembrando que o docente no espaço escolar possui o papel de realizar essa mediação.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo pois, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p.21).

Apresenta caráter descritivo e para a construção e desenvolvimento deste artigo foi realizado um aprofundamento dos temas mencionados, através de leituras que ressaltam a importância da temática. Dessa forma, como técnica para a produção de dados e fundamentação do assunto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica.

## **UM OLHAR ACERCA DO TRABALHO DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO**

O ciclo da alfabetização é um momento enriquecedor na vida dos educandos, momento para despertar o interesse e a curiosidade das crianças em sala de aula, a fim de favorecer a sua aprendizagem, situada de acordo com seu contexto. Para isso, o docente alfabetizador precisa estar muito ciente da essência da sua função para que seja um momento rico e que de fato aconteça. Compreender as diversas maneiras de alfabetizar é um fator essencial na vida do professor alfabetizador. Não há apenas uma forma de abordar a

alfabetização, as práticas em alfabetização precisam ser reconhecidas e postas em prática de acordo com a demanda escolar e deste modo cada professor poderá criar e desenvolver métodos consistentes aos seus objetivos de trabalho.

A profissão docente está ligada a diversas teorias de ensino, as quais se fazem importantes para que seja possível acompanhar as constantes mudanças e a diversidade social que o ambiente escolar vem recebendo. Diante disso, pode-se afirmar que a leitura e a escrita estão conectadas a um viés cultural cercado de perspectivas que reconhecem essa dimensão.

Com a abordagem histórico-cultural pode-se compreender o desenvolvimento humano junto às interações que o sujeito vai criando com o mundo. Vigotski (2008) diz ser importante que se tenha uma compreensão das relações inter funcionais entre pensamento e linguagem. Anteriormente, os estudos dessas relações com seus métodos de análise emergiram de forma errada, não foram desenvolvidos com propriedade e clareza, pois eram identificados como uma única coisa, não sendo possível estudar uma relação entre ambos.

Ao estudar o pensamento e a palavra, de maneira isolada, percebe-se que no decorrer da análise as propriedades originais do pensamento verbal desaparecem. A análise do pensamento verbal em dois elementos separados e diferentes impede qualquer estudo das relações que possam existir entre linguagem e pensamento.

Dessa forma, Vigotski nos apresenta uma nova proposta, usar a análise em unidades, conservando a unidade básica do pensamento verbal que é o aspecto característico da palavra, ou seja, o significado. Dessa forma, ao contrário dos elementos, conserva-se todas as propriedades fundamentais.

A natureza do significado como tal não é clara. No entanto, é no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado, então, que podemos encontrar as respostas às nossas questões sobre a relação entre pensamento e a fala. (VIGOTSKI, 2008, p.5)

Ambos passam por um processo de internalização na criança, tudo que foi aprendido pela criança, estava primeiramente entre as pessoas, no mundo externo à ela. Neste processo de desenvolvimento, a criança cria a habilidade de controlar seu comportamento através de novas formas e funções psicológicas além do uso dos signos e instrumentos (VIGOTSKI, 2008).

A linguagem verbal é uma das diferentes formas do sujeito se manifestar e se comunicar no seu cotidiano, expondo seus pensamentos e opiniões para dialogar com os

demais. Ao longo de seus estudos, Vigotski (2008) salienta diversas vezes que é na interação com o outro que irá acontecer a comunicação e que anteriormente a isso, acontecerá uma transcrição do pensamento para a palavra elevando significados ocultos e envolvendo a compressão nas relações entre indivíduos.

Por ser um momento único na vida estudantil, o ciclo de alfabetização deve ser visto com um olhar cauteloso pelos mediadores desse processo (professores e pais). As crianças necessitam de uma atenção para que consigam aprender e se desenvolver, principalmente nessa etapa.

Todas as experiências e interações que a criança vive constituem a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento, o que nos faz adentrar no conceito de internalização já citado. Esse conceito, de acordo com Vigotski (2008), ressalta que o indivíduo se equipará de ferramentas externas para se constituir, ou seja, é o ambiente que o constitui.

É importante ressaltar que há diferentes fatores que influenciam no processo de alfabetização, sendo a intencionalidade pedagógica um dos elementos fundamentais, onde cabe ao professor planejar e mediar situações para que se obtenha um resultado positivo. A organização didática do docente deve buscar satisfazer a diversidade escolar que está sendo orientada, incluindo a singularidade de cada sujeito nas propostas pedagógicas.

A partir do momento que a criança domina parte da linguagem verbal e atribui significado à ela, a criança avança para um novo momento, o desenho. O brincar é uma espécie de propulsão para a criação de conceitos (aprendizagens), e o desenho atua como um momento de simbologia do conceito apreendido, este desenho é “corrigido” para as letras atribuindo-lhes significados que se transformam na escrita; sendo então a capacidade da escrita mais que uma mera capacidade motora, mas sim, um processo geral de desenvolvimento, simbologia e resgate do significado e significante.

Vigotski nos lembra que a alfabetização deve ser com significantes da criança e não do adulto, ou seja, deve ser a atribuição de significado de coisas do dia a dia da criança ou de seu grupo de brincadeiras (imaginação), para que consiga percorrer todo o processo necessário ao aprendizado.

Segundo Vygotsky (p. 125), a aprendizagem da linguagem escrita depende de um exercício artificial que requer atenção e esforço tanto do educador quanto do educando, nesse

processo o professor é portador do conhecimento da escrita, sendo o próprio quem ensina a criança a desenhar letras e construir palavras.

A linguagem verbal é base para a linguagem gráfica e a criança aos poucos transforma os rabiscos simbólicos em figuras e desenhos que são substituídos por signos e este processo caracteriza a passagem da escrita pictográfica, para a ideográfica. O autor afirma que a criança deve ver significado na escrita e reconhecer esta como uma tarefa necessária e fundamental para a vida e a aprendizagem dessa linguagem como natural ao desenvolvimento humano.

A primeira tarefa de uma investigação científica é revelar essa pré-história da linguagem escrita; mostrar o que leva as crianças a escrever; mostrar os pontos importantes pelos quais passa esse desenvolvimento pré-histórico e qual a sua relação com o aprendizado escolar. (VIGOTSKI, 2007, p. 127)

Por mais complexo que o processo de desenvolvimento da linguagem escrita possa parecer, existe de fato uma linha histórica unificada que conduz às formas superiores da linguagem escrita. “A compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, através da linguagem falada; no entanto, gradualmente essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo intermediário. “ (VIGOTSKI, 2007, p. 141)

É interessante que a criança passe a ver a escrita como um momento natural no seu desenvolvimento. Para isso é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças, assim como a fala. É preciso ensinar as crianças a linguagem escrita, e não somente a escrita de letras.

Assim como o trabalho manual e o domínio da caligrafia são para Montessori exercícios preparatórios ao desenvolvimento das habilidades da escrita, desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. (VIGOTSKI, 2007, p. 144)

No entanto, aprendizado e desenvolvimento não coincidem. Ao dar um passo no aprendizado, a criança dá dois no desenvolvimento. Para entender a importância da mediação do professor, é indispensável falar sobre as zonas de desenvolvimento estudadas por Vigotski (2007).

É fundamental, segundo Vygotsky, que se compreenda os dois níveis de desenvolvimento da criança. Em que há o desenvolvimento real, ou seja, tudo aquilo que a criança já adquiriu e consegue realizar sozinha e o desenvolvimento potencial, que é a capacidade que está emergindo na criança, são as tarefas que a criança consegue realizar com

a assistência de um adulto, por meio da interação/proximidade. E é essa relação, entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial, que o autor chama de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Nas próprias palavras de Vigotski, a zona de desenvolvimento proximal das crianças:

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 2007, p. 97)

De acordo com Vygotsky (2007, p. 94), o aprendizado das crianças tem início antes delas ingressarem na escola, considerando todas as relações sociais as quais a criança está inserida antes da idade escolar. Todas as crianças possuem conhecimentos prévios, que são importantes para a construção de novos conhecimentos, no entanto, o aprendizado escolar introduz novos elementos no desenvolvimento infantil. Para o autor, desenvolvimento e aprendizado estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança.

Vygotsky (1991) considera a zona de desenvolvimento proximal como "...aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, que se apresentam em um estado "embrionário", que correspondem ao próximo nível de desenvolvimento real imediato. É neste momento que Vigotski propõe aos professores a Zona de Desenvolvimento Proximal, sendo nela que o professor deve atuar, fazendo a mediação dos conceitos/signos externos à criança.

De acordo com Vigotski (2007, p. 98) esse entendimento provê aos educadores:

[...] um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver.

O estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado se forem revelados os seus dois níveis. A noção de zona de desenvolvimento proximal propõe que o "bom aprendizado" é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento.

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. Desse ponto de vista,

aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKI, 2007, p.103)

Portanto, a real importância do professor conhecer esta ideia, se dá no fato de que apesar de um aluno não conseguir se apropriar inteiramente de um conceito em um determinado momento, por suas funções mentais ainda não estarem inteiramente preparadas para isso, não significa que não seja necessário introduzir minimamente este novo conceito, para que no futuro este sujeito já possua uma noção prévia que possibilite o seu aprendizado.

O processo de leitura e escrita, condizente com a alfabetização, permeiam a vida das crianças em diversas situações do cotidiano e envolve-se para um avanço no seu desenvolvimento. O professor, mediador desse processo, precisa ter em mente as situações que irão desencadear o ensino e a aprendizagem, bem como, o desenvolvimento infantil para o amadurecimento das competências, a fim de mediar as propostas pedagógicas incluindo todas as crianças de acordo com suas individualidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tais conceitos englobam concepções sobre o desenvolvimento do sujeito, considerando seu tempo e espaço, vivências, experiências e interações a fim de que consiga satisfatoriamente se desenvolver.

A aprendizagem parte do contexto cotidiano, da cultura, da vivência do aluno e de seus conceitos aprendidos espontaneamente. Neste processo, o professor alfabetizador deve procurar atuar na zona de desenvolvimento proximal de cada aluno para que este possa efetivamente aprender e apropriar-se do que lhe é externo.

Compreender as ideias de Vigotski estão conectadas aos objetivos de trabalho do professor e favorece que este também entenda o seu trabalho como uma atividade interativa, carregada de significados e comprometida com o desenvolvimento dos sujeitos. Portanto, entende-se que há necessidade das contribuições de Vigotski estarem presentes na formação dos professores, ampliando seu repertório acadêmico e profissional, a fim de abarcar a demanda que diariamente mediamos na sala de aula, respeitando e promovendo saberes para constituição de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 4a. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.